



**DFPREVICOM**

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

# Panorama de Investimentos

Setembro de 2024

# Apresentação

Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de setembro de 2024.

O cenário começa a se apresentar mais definido nas economias globais em setembro. No Brasil, o Banco Central elevou a taxa SELIC em 0,25% como era esperado. Mesmo com a subida dos juros, o mercado apresentou grande volatilidade no mês, visto que as respostas vindas do governo em relação à política fiscal não passaram a confiança necessária para ancorar as expectativas de inflação para os próximos anos. Assim, o ambiente segue sendo de cautela.

Neste contexto, devido aos efeitos da marcação a mercado sobre os preços dos ativos, a performance das classes de renda fixa e da renda variável não foi suficiente para entregar a meta mensal de rentabilidade dos planos.

A gestão dos investimentos da DF-PREVICOM visa o longo prazo e a volatilidade no percurso é normal, não causando a necessidade, no momento, de redirecionamento dos investimentos. Nossa estratégia segue orientada pela alocação diversificada e descorrelacionada entre os segmentos, buscando proteção de resultados e cumprimento do compromisso com a aposentadoria dos participantes.

**Nilza Rodrigues de Moraes**  
**Diretora de Investimentos**

# Cenário Econômico

Setembro de 2024



## Cenário Econômico

Em setembro, o Banco Central norte-americano (FED) iniciou o ciclo de flexibilização monetária em função dos números apurados do mercado de trabalho e a convergência esperada da inflação para a meta de 2,0%. A surpresa do mercado foi com o tamanho da redução (0,50%), levando a taxa de referência para a faixa de 4,75% a 5,0% ao ano, decisão mais agressiva do que a esperada. Tal movimento foi favorável aos ativos de risco globais, por diminuir a atratividade dos juros norte-americanos e ser um sinalizador da saúde da maior economia global.

Na mesma direção, o Banco Central Europeu, após análise dos indicadores da economia do bloco, decidiu cortar 0,25% na taxa de juros, sendo reduzida de 3,75% para 3,5%.

Na china, as autoridades demonstraram preocupação com a desaceleração da demanda doméstica, resultando no anúncio de medidas para estimular a economia pelo Banco Central da China, incluindo redução nos depósitos compulsórios e corte na taxa de juros de financiamentos. A taxa de juros chinesa foi reduzida em 20 bps (pontos-base), ficando em 2,85%. As medidas visam reaquecer a economia e entregar o crescimento econômico planejado de 5%.

No sentido contrário ao das principais economias globais, no Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) optou por elevar a taxa Selic em 0,25%, de 10,50% para 10,75% ao ano. A decisão decorreu da resiliência da economia doméstica, dado o nível de emprego e à desancorarem das expectativas futuras de inflação, fazendo com que o Comitê sinalizasse que o ciclo de alta poderá ser mais intenso que o esperado.

Devido ao cenário local, as curvas de juros se elevaram, impulsionadas pela alta da taxa Selic e pelo aumento das incertezas fiscais, resultando em perdas expressivas com a marcação a mercado nos investimentos em renda fixa. Na renda variável, mesmo com os últimos balanços demonstrando saúde financeira das empresas, as incertezas econômicas e a preocupação com a trajetória da dívida brasileira pesaram no balanço de risco dos investidores estrangeiros, resultando em uma perda de 3.08% do índice Ibovespa no mês.

Embora os números tenham sido desfavoráveis para os investimentos locais, os recursos administrados pela DF-PREVICOM continuaram sua trajetória de crescimento, atingindo R\$110,5 milhões, um crescimento de 3,6% em relação ao mês anterior. Desse total, 92,6% dos recursos são referentes ao Plano de Benefício DF-Previdência e 7,4% são do Plano de Gestão Administrativa – PGA.

Com o cenário adverso para juros longos e ações domésticas, a performance do plano DF-Previdência foi negativa no mês em 0,07%, acumulando 5,91% de rentabilidade no ano ante a uma meta de 6,51%. Quanto ao PGA, seus investimentos registraram retorno de 0,75% no mês e 7,46% no ano.

# Desempenho da Carteira

Setembro de 2024



## Desempenho da Carteira

A carteira de investimentos do PGA é composta apenas por renda fixa e sua referência de rentabilidade é o CDI. O retorno mensal ligeiramente abaixo do seu *benchmark* deve-se à posição em títulos públicos atrelados ao IPCA, que têm tido a performance prejudicada pela marcação a mercado, devido a leitura do mercado de piora na situação fiscal brasileira.

Planos	Patrimônio	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano (%)	No ano
<b>DF-Previdência</b>	102.393.894	(0,07)	5,91	IPCA + 4,00%	6,51	90,78%
<b>PGA</b>	8.173.474	0,75	7,46	CDI	7,99	93,37%
	<b>110.567.369</b>					

O quadro abaixo demonstra a macroalocação do plano DF-Previdência, com a distribuição nas diversas classes de ativos. A predominância da alocação é em ativos de renda fixa (68,45%).

Segmento	Alocação por Segmentos		Rentabilidade (%)		
	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano	12 meses
Renda Fixa	<b>70.091.991</b>	<b>68,45</b>	0,16%	4,43%	8,39%
Renda Variável	<b>11.797.442</b>	<b>11,52</b>	-2,42%	0,29%	13,82%
Estruturado	<b>11.897.335</b>	<b>11,62</b>	0,69%	6,85%	11,19%
Exterior	<b>8.607.125</b>	<b>8,41</b>	0,37%	27,96%	42,63%
<b>Patrimônio</b>	<b>102.567.369</b>		<b>-0,07</b>	<b>5,91%</b>	<b>12,21%</b>
Referencial (IPCA + 4,00%)			0,77	6,51	8,58

Na renda fixa, os títulos públicos atrelados à inflação tiveram suas rentabilidades prejudicadas pela marcação a mercado. Os impactos foram mais expressivos nos ativos com vencimentos superiores a 5 anos, que registraram queda de 1,42% em setembro. O impacto na rentabilidade dessa classe foi amenizado pelo bom desempenho dos ativos de crédito privado, que seguem com ganhos acima do CDI no ano. Com isso, a rentabilidade do segmento ficou positiva em 0,16% no mês.

Na Renda variável, com o Ibovespa registrando perdas de 3,08%, a posição do plano não se sustentou no positivo. A queda desse segmento foi 2,42%, inferior à queda do Ibovespa, principal índice de ações brasileiras. Essa diferença é ainda favorável no acumulado do ano, com a renda variável do DF-Previdência no positivo em 0,29%, ao passo que o Ibovespa tem perdas de 1,77%.

O segmento de multimercado, que representa 11,62% do total alocado, conseguiu entregar 0,69% no mês e manteve desempenho positivo em relação à meta anual do plano, representando a característica de resiliência aos cenários adversos dessa classe de ativos.

Os investimentos no exterior apresentaram rentabilidade de 0,37% no mês e continuam como o segmento de melhor performance no acumulado do ano até setembro, com rentabilidade de 27,96%, superando o desempenho de 20,81% do S&P 500.

Dessa forma, o plano DF-Previdência acumula a rentabilidade de 5,91% no ano e 12,21% nos últimos 12 meses. Esse resultado equivale a 90,78% da meta de rentabilidade no ano, e representa, ainda, um retorno de 110,4% do CDI nos últimos 12 meses, superando a meta de rentabilidade do plano no ano.

## Desempenho da Carteira

As incertezas econômicas e geopolíticas poderão afetar o desempenho no curto prazo dos ativos alocados nas carteiras dos planos. Entretanto, grande parte dos ativos investidos possuem proteção inflacionária e juros reais de longo prazo em patamar elevado. Estes tipos de ativos, historicamente, apresentam rentabilidade superior às taxas de curto prazo (CDI) em janelas de longo prazo. Assim, mesmo com a janela de curtíssimo prazo (mês) desfavorável, a janela de 12 meses mantém-se acima da rentabilidade esperada.

A gestão dos investimentos da DF-PREVICOM visa o longo prazo e persegue a rentabilidade adequada para o cumprimento do contrato previdenciário, com o foco de proporcionar futuro seguro e próspero aos seus participantes.

Quer saber mais sobre a gestão dos investimentos? Dá uma olhada na [Política de Investimentos](#) e nos [Demonstrativos Mensais](#) da carteira em nosso site.

# Expediente

## **Diretoria-Executiva:**

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

## **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

## **Projeto gráfico, diagramação e revisão:**

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre

Norte, Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

**Atendimento:** (61) 3550-7592 e

atendimento@df-previcom.df.gov.br





# DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal